

Um cofre de 40m<sup>2</sup> foi reativado pelo projeto Casa do Saber e abriga uma exposição do Arquivo Público. Na parte superior, a nova biblioteca da Candangolândia está recheada com acervo de 12 mil livros

» MARIANA LABOSSIÈRE

**E**ducação e cultura juntas em um mesmo ambiente. Por trás das paredes da biblioteca pública da Candangolândia, revitalizada e reinaugurada ontem, também se escondem trechos da história da capital. No subsolo do prédio, encontra-se o primeiro cofre da cidade, onde se guardava o dinheiro para pagamento de operários na época da construção de Brasília.

O caixa-forte funcionou entre 1957 e 1960, mas, por décadas, chegou a virar depósito de entulhos e até hoje mantém o mesmo piso em seus cerca de 40m<sup>2</sup>. Agora, há um projeto de transformá-lo em museu, já que a estrutura é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Por enquanto, ele exibe em suas paredes **fotografias** de tempos históricos, quando a região administrativa era chamada Sacolândia.

Antigos moradores da cidade que participaram do evento de ontem esclareceram o porquê dessa denominação. "Os barracos eram cobertos com sacos de cimento vazios, por isso ganhou esse nome", explicou o pioneiro e chefe de gabinete da Administração da Candangolândia, Zoroastro Martins Prates. "Depois, a cidade passou a se chamar Lonalândia, quando se tirou o saco de cimento das casas e se colocaram as lonas", informou.

Prates citou ainda dois títulos: Vila dos Operários, quando 2 mil trabalhadores acamparam na localidade para construir Brasília; e Velhacap, quando já havia sido erguida Brasília e a cidade era considerada a velha capital. Somente em 1989, consolidou-se o nome atual.

O acervo abriga cerca de 12 mil exemplares. Tanto ela quanto o futuro museu funcionarão das 7h às 22h, de segunda a

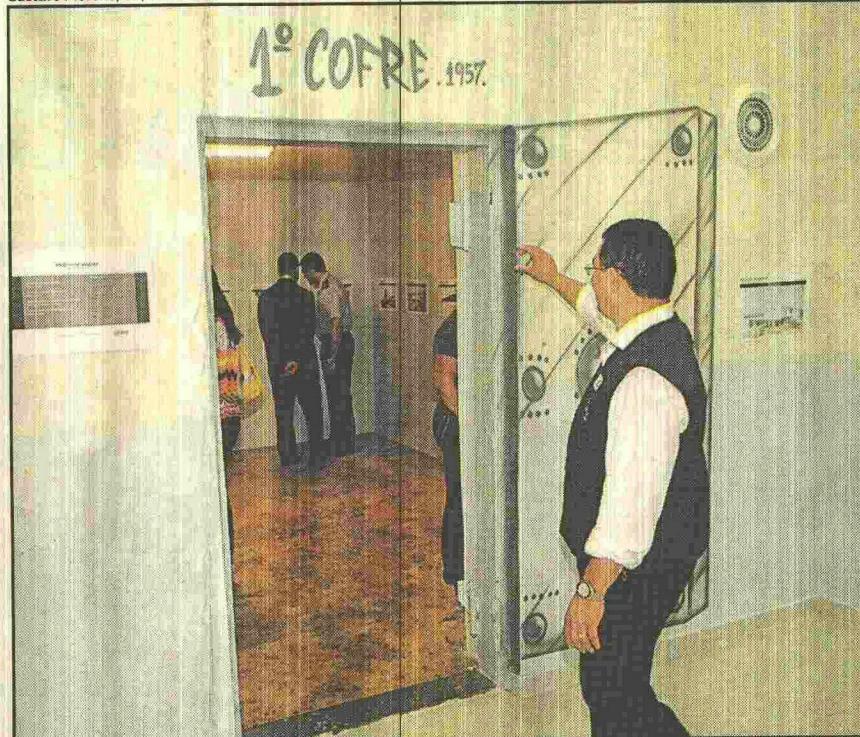
# Surpresa no SUBSOLO

Gustavo Moreno/CB/D.A Press

## Tudo feito em madeira

As imagens fazem parte do acervo do Arquivo Público do Distrito Federal e integram a exposição Brasília de madeira, que, ontem, retratou um pouco da história da Candangolândia — onde foram instalados um posto de saúde, um hospital, uma escola, um posto policial, restaurantes e casas para engenheiros e funcionários, tudo em madeira. Amanhã, a mostra exibirá fotos do Núcleo Bandeirante.

O espaço histórico era usado como depósito de entulhos e pode se tornar museu



sexta-feira e, aos sábados, das 7h às 12h. Cinco profissionais vão trabalhar no ambiente, com capacidade para atender 300 pessoas por dia.

A biblioteca revitalizada é 105<sup>a</sup> unidade do projeto Casa do Saber, criado em 2007 (veja **Para saber mais**). O espaço teve os pisos, a parte elétrica e hidráulica e os telhado trocados, contou com pintura nova e ganhou ar-condicionado. As estantes e a mobília também são novas, compradas com dinheiro do projeto. A reforma demorou 45 dias e custou cerca de R\$ 60 mil.

O administrador regional da Candangolândia, João Hermeto de Oliveira Neto, contou que a ideia era reformar apenas a biblioteca pública. "Depois que verificamos a situação do cofre, praticamente

abandonado, decidimos pedir para que o projeto abraçasse também o subsolo do prédio. Foi então que tiramos todo o material e pensamos em criar um museu. Apenas pintamos por conta do mofo. Agora, vamos atrás da porta do cofre, que não está mais lá", arremata Oliveira, morador da cidade há 20 anos.

A pretensão dos organizadores do Casa do Saber é de que o museu conte, no futuro, com visitas guiadas. "Nós montamos algumas fotos, com a ajuda do Arquivo Público (do DF), mas precisamos de um investimento maior para que ele se torne um museu no nível que queremos", explicou a coordenadora-geral da iniciativa, Carmen Ganzelevitch Gramacho. "O objetivo é agendar os

passeios. Nossa ideia é que os alunos do DF conheçam verdadeiramente o valor dessa história", acrescentou.

O tesoureiro aposentado Alpheu Tomas Leite, que trabalhou na Candangolândia na época em que o caixa-forte era usado, também falou da emoção de voltar lá. "É sensacional esse resgate da história. E pensar que naquela época, quando trabalhávamos na tesouraria, em meados de 1960, fazíamos serviço até tarde da noite e, muitas vezes, para cochilar, usávamos os processos como travesseiro. Acordávamos cansados, com dor na cabeça, com fome, mas voltávamos aos nossos afazeres", conta. "O Brasil, Brasília mudou muito. Em muitos pontos para melhor", finalizou.

## » Para saber mais

## Para o Ceará e o Maranhão

O Projeto Casa do Saber começou em agosto 2007. Primeiramente, foi feita uma campanha de arrecadação de livros em postos de gasolina da Rede Gasol. Em 40 dias, reuniu-se 1 milhão de exemplares doados pela comunidade de Brasília. Nessa época, os responsáveis pelos projetos começaram a beneficiar escolas, depois passaram a fazer doações para bibliotecas públicas, presídios, centros de ressocialização de menores e expandiram a iniciativa para o Entorno. A ação também atingiu o Maranhão e o Ceará. Hoje, o programa tem 106 bibliotecas.

## Doações

Os interessados em doar livros em bom estado podem entregá-los em qualquer posto da Rede Gasol e na Central de Triagem de Livros, na 406 Sul. Há serviço de coleta em domicílio. Informações: 0800-614553 e [www.gasol.com.br](http://www.gasol.com.br) (link Casa do Saber).